



18/04/2017 - Instituto Telecom

## Nossa Opinião - Derrotar Silvério dos Reis

Na sexta, dia 21, o Brasil relembra Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes. Ele liderou a luta contra a cobrança de altos impostos pela Coroa Portuguesa. O chamado "Quinto", o equivalente a 20% de toda a produção anual de ouro da região mineira.

Traído por Joaquim Silvério dos Reis, o movimento foi esmagado. Mas, o único que pagou com a vida foi Tiradentes, um dos poucos membros populares do levante.

E o que as telecomunicações têm a ver com isso? Tudo.

Numa das mais recentes delações da Operação Lava Jato, Emílio Odebrecht relata o esquema formado junto com a Globo, durante o governo FHC, para viabilizar a privatização das telecomunicações e do petróleo. Tiveram sucesso no caso das Telecom. Agora, está em marcha a privatização da Petrobras, com

o golpista Temer.

Ninguém se surpreende com este governo. Ele está lá para efetivar os interesses do grande mercado e dos banqueiros, acabar com os direitos trabalhistas e previdenciários.

No setor de telecomunicações o desmonte continua com a entrega de toda a capacidade do satélite brasileiro que será lançado no dia 25 de abril, inviabilizando qualquer política pública no sentido da universalização da banda larga. Junte-se a isso o PLC 79 que entrega cerca de R\$ 100 bilhões às operadoras: Oi, Vivo, Claro.

É interessante notar que Silvério dos Reis era grande conhecedor da legislação portuguesa. Sabia que se fosse o primeiro a delatar ganharia o perdão, inclusive de suas dívidas, e receberia favores da Coroa Portuguesa. No caso das telecomunicações, o setor sempre

esteve ao lado do golpe e sabiam que receberiam um belo pagamento por esse alinhamento.

E a Globo? Essa, dispensa comentários. A sua postura, historicamente, está marcada pelo golpismo, o apoio à ditadura militar, contra os direitos dos trabalhadores e os verdadeiros interesses nacionais. Repete uma mentira o tempo todo para tentar torná-la verdade na mente da população.

A verdadeira traição dos golpistas, da Globo, das operadoras de telecomunicações tem que ser combatida. Entendemos que a luta pela universalização da banda larga, com os consequentes aumento do Produto Interno Bruto, da melhoria da educação e da saúde pública dependem da derrubada desses interesses. Por tudo isso apoiamos a greve geral do dia 28 de abril. Vamos derrotar os atuais Silvérios dos Reis.

17/04/2017 - Instituto Telecom

## Kassab teria recebido dinheiro da Odebrecht para fundar partido

Um dos ministros do governo Temer incluídos na lista do ministro Edson Fachin, do STF, dentro do processo da Lava Jato, Gilberto Kassab, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é acusado de ter recebido dinheiro da Odebrecht, de forma não contabilizada, para fundar o seu partido, o PSD. Segundo as delações premiadas de executivos do grupo, entre novembro de 2013 e setembro de 2014 foram destinados para Kassab R\$ 17,9 milhões tanto para montar o partido quando para a campanha eleitoral.

No pedido de abertura de inquérito encaminhado ao STF, e aceito pelo

ministro Fachin, diz o procurador geral da República, Rodrigo Janot: "Em 2013, por conta da criação do novo partido do Gilberto Kassab, foi pedido a Benedicto Barbosa da Silva Júnior, novamente pelo próprio Kassab, repasses financeiros mais uma vez a pretexto das campanhas de 2014 e para a criação do novo partido. Dessa vez, os valores repassados somam [R\$] 17,9 milhões, entre novembro de 2013 e setembro de 2014. Aqui também os valores foram repassados de maneira ilícita, sem registros oficiais."

Segundo reportagem do Uol, Kassab foi o líder em doações gastas com

campanhas derrotadas. Em 2014, ele disputou uma vaga para o Senado por São Paulo pelo PSD. Entre os mais de R\$ 46,7 milhões repassados pela construtora Odebrecht a candidatos derrotados em eleições disputadas entre 2008 e 2014, mais de R\$ 34 milhões foram gastos com apenas cinco candidatos, revela levantamento feito pelo site.

Em nota emitida logo após o vazamento da lista de Fachin, o ministro disse "confiar na Justiça" e "que é necessário ter cautela com depoimentos de colaboradores, que não são provas".



17/04/2017 - Telesíntese

## TCU dá 120 dias ao MCTIC para estudo sobre redução dos fundos de telecom

O Tribunal de Contas da União quer que o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações apresente em 120 dias um estudo sobre o descompasso entre a arrecadação e o uso dos fundos setoriais de telecomunicações, inclusive com avaliação de potencial redução dos valores cobrados, diante dos desvios de finalidade do Fustel, Fust e Funntel que superam os R\$ 106 bilhões.

A determinação faz parte do Acórdão 749/2017, aprovado na sessão de 12/4, que trata da tomada de contas solicitada pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados. Nas contas do TCU, o Fustel arrecadou R\$ 85,4 bilhões entre 1997 e 2016, enquanto Fust e Funntel levantaram cerca de R\$ 27,7 bilhões entre 2001 e 2016. São R\$ 113,1 bilhões, dos quais R\$ 6,6 bilhões, ou 5,8%, foram efetivamente aplicados nas finalidades para os quais foram criados.

“Desde o ano de 1997, tornou-se prática frequente do Poder Executivo a edição, ao final do exercício, de medidas provisórias, posteriormente convertidas em leis, permitindo a desvinculação do superávit financeiro dos fundos públicos e sua utilização para outras despesas que não aquelas originalmente previstas”, sustenta o Tribunal de Contas no Acórdão.

Essa prática, reiterada e corriqueira, tem dois aliados de peso: a pouca transparência nos dados sobre os fundos setoriais e a ausência de políticas públicas para o setor. De um lado o Tesouro Nacional dificulta a efetiva análise dos valores envolvidos, enquanto de outro o Ministério das Comunicações, agora MCTIC, não cumpre seu papel

seguir na defesa do orçamento – inclusive em desrespeito a preceitos da Lei Geral de Telecomunicações.

“Um fato que dificulta a obtenção dessas informações é a precária publicidade e transparência dada pela STN [Secretaria do Tesouro Nacional] ao processo de desvinculação por medida provisória dos saldos financeiros dos fundos, não sendo de fácil obtenção os critérios utilizados, os montantes desvinculados do fundo e a efetiva destinação dos recursos, algo incompatível com a materialidade das desvinculações para outras finalidades.”

“A falta de uma política setorial de médio e longo prazo para o setor de telecomunicações com planos, metas e ações bem definidos, com indicação das fontes de financiamento para essas ações, favorece a não utilização dos fundos setoriais, pois na ausência de definição de ações a serem implementadas com os valores arrecadados pelos fundos, não é possível estimar a real necessidade dos valores para a universalização dos serviços de telecomunicações, o que favorece o contingenciamento por outros órgãos.”

Vai daí que uma das decisões do TCU foi “determinar ao MCTIC que, em 120 dias, apresente estudo que justifique a manutenção dos atuais patamares de arrecadação do Fustel e do Fust, frente à baixa aplicação dos recursos em suas finalidades legais, bem como indique possíveis medidas a serem implementadas com vistas à redução do citado descompasso entre as receitas e as aplicações”.

## Novo site ajuda a monitorar implementação do Marco Civil da Internet

Em vigência no Brasil desde 23 abril de 2014, o Marco Civil da Internet é tido como uma das leis mais progressistas no mundo que estabelecem parâmetros para o funcionamento da internet. Sua implementação, porém, tem gerado muita expectativa na sociedade civil uma vez que espera-se que a natureza protetiva de direitos que permeia o texto da lei se confirme na prática.

Para contribuir com a questão, a ARTIGO 19 lança hoje (17) um site que visa monitorar como o Marco Civil da Internet tem sido aplicado pelas instituições responsáveis pela internet brasileira, como empresas, órgãos públicos e a Justiça.

Hospedado no endereço [marcocivil.artigo19.org](http://marcocivil.artigo19.org), o site oferece uma análise sobre a aplicação da lei em 2015 e 2016 sob a perspectiva de cinco categorias: “Remoção de Conteúdo”, “Neutralidade de Rede”, “Desenvolvimento e Acesso à Internet”, “Privacidade” e “Outros Direitos”. Cada uma das categorias é dividida em subcategorias, seguindo divisão estabelecida pelos artigos que constam na lei.

O site também traz as quatro publicações que a ARTIGO 19 produziu sobre o Marco Civil da Internet nos últimos anos, além de um breve histórico sobre os principais desafios existentes em torno da lei (“Panorama”) e uma avaliação sobre a conjuntura atual (“Considerações

finais”).

“A iniciativa foi pensada por nós com o objetivo de propiciar uma interface com informações claras e bem organizadas sobre essa lei que é considerada um símbolo para a liberdade de expressão digital no mundo, e que, justamente por isso, desperta bastante expectativa na sociedade civil sobre sua aplicabilidade”, afirma Laura Tresca, oficial de Direitos Digitais da ARTIGO 19.

“Esperamos que o site possa auxiliar estudiosos e ativistas da liberdade na internet a acompanhar a implementação do Marco Civil da Internet e ainda a nortear a atuação em prol de uma internet livre e garantidora de direitos”, acrescenta.

Avanços e pendências

No que diz respeito às solicitações de remoção de conteúdo na rede, prática prevista no Marco Civil da Internet, a ARTIGO 19 registrou avanços nas decisões judiciais de 2016 em relação ao ano anterior. Segundo a análise da entidade, os tribunais brasileiros, de forma geral, passaram a reconhecer a importância de uma identificação clara e específica do conteúdo ilegal a ser removido, além de não incorrer na penalização de usuários.

Leia mais em: <http://migre.me/wsul>



18/04/2017 - CUT

## CUT/Vox: Lula vence no primeiro e segundo turnos em todos os cenários para 2018

### Pesquisa registra aumento da rejeição ao governo Temer, com suas propostas de desmonte da aposentadoria e da CLT

Se as eleições presidenciais fossem hoje, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seria eleito em primeiro turno em todos os cenários pesquisados, mostra pesquisa CUT/Vox Populi, realizada entre os dias 6 e 10 e divulgada nesta terça-feira (18). Lula tem de 44% a 45% dos votos válidos, ante 32% a 35% da soma dos adversários nos três cenários da pesquisa estimulada. São os votos válidos, excluídos os nulos, em branco e abstenções, que valem para definir o resultado das eleições.

Na comparação com o senador Aécio Neves, do PSDB (13% em dezembro e 9% em abril), Lula subiu de 37% em dezembro para 44% em abril. Jair Bolsonaro (PSC-RJ) subiu de 7% para 11% das intenções de voto. Marina Silva (Rede) se manteve com 10% e Ciro Gomes (PDT-CE) ficou com os mesmos 4%. A soma dos adversários é de 34% dos votos válidos, os únicos contabilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Na comparação com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, do PSDB (10% em dezembro e 6% em abril), Lula sobe para 45%, ante 38% em dezembro. Bolsonaro subiu de 7% para 12%. Marina caiu de 12% para 11% e Ciro de 5% para 4%. A soma dos adversários é de 33% das intenções de votos.

Em eventual disputa com o prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), Lula tem 45% das intenções de voto; Marina e Bolsonaro empatam com 11%; Ciro e Doria empatam com 5%; ninguém/brancos/nulos têm 16%. Não sabem/não responderam somam 7%. A soma dos adversários é de 32%.

#### Segundo turno

Nas simulações de segundo turno, Lula também vence todos os candidatos. Se as eleições fossem hoje, Lula venceria Aécio Neves por 50% a 17% das intenções de voto; Geraldo Alckmin por 51% a 17%; Marina Silva por 49% a 19%; e João Doria por 53% a 16%.

No voto espontâneo, quando os entrevistados não recebem as cartelas com os nomes dos candidatos, Lula também vence todos os possíveis candidatos. Lula tem 36% das intenções de voto – em dezembro eram 31%. Doria surgiu com 6% das intenções. Aécio, Marina e Alckmin registraram queda de intenção de votos em relação à pesquisa realizada em dezembro: Aécio caiu de 5% para 3%; Marina, de 4% para 2%; o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de 3% para 1%; e, Alckmin, de 2% para 1% - 8% disseram que votariam em outros; ninguém/branco/nulo totalizaram 14%, e não sabe/não responderam, 29%.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, “quanto mais os brasileiros conhecem o presidente ilegítimo e golpista Michel Temer, mais avaliam seu desempenho como ruim e péssimo (65%) e mais sentem saudade



do ex-presidente Lula”.

Vagner avalia que as medidas de arrocho, como o desmonte da Previdência (reprovado por 93% dos brasileiros) e a terceirização (reprovada por 80%), também contribuem para o crescimento das intenções de voto em Lula.

Para ele, Temer é um presidente sem projeto para o país, que não pensa na geração de emprego e renda; só pensa em ajuste fiscal nas costas dos trabalhadores e

essa é das maiores razões para a avaliação negativa do ilegítimo.

Algumas perguntas feitas pela pesquisa CUT/Vox Populi confirmam a tese do presidente da CUT. À pergunta quem é o melhor presidente que o Brasil já teve, 50% responderam que é Lula (em dezembro eram 43%). O segundo colocado é FHC, que registrou queda na preferência do povo: 11% em abril, contra 13% em dezembro/2016.

Apesar do massacre da mídia e da perseguição do Judiciário nos últimos anos, a maioria dos brasileiros diz que ele é trabalhador (66%), um líder e um bom político (64%), bom administrador/competente (58%), é capaz de enfrentar uma crise (58%), entende e se preocupa com os problemas das pessoas (57%), é sincero/tem credibilidade (45%) e é honesto (32%).

Aumentou para 57% o percentual de brasileiros que acham que Lula tem mais qualidades que defeitos (35%). Em dezembro, 52% achavam que ele tinha mais qualidade e 39% mais defeitos.

Também aumentou para 66% (em dezembro eram 58%), o percentual dos entrevistados que acham que Lula cometeu erros, mas fez muito mais coisas boas pelo povo e pelo Brasil. Já os que acham que ele errou muito mais do que acertou caiu de 34% em dezembro para 28% em abril.

Já em relação aos que admiram Lula, apesar da perseguição da Operação Lava Jato, aumentou de 33% para 35% o percentual dos que admiram o ex-presidente. Em dezembro, 33% dos entrevistados admiravam/gostavam muito de Lula; em abril o percentual aumentou para 35%. Já o percentual dos que não admiram/nem gostam caiu de 37% no ano passado para 33% este ano.

O mais admirado e também o presidente que melhorou a vida do povo. Para 58% dos brasileiros, a vida melhorou nos 12 anos de governos do PT, com Lula e Dilma. Apenas 13% disseram que piorou e 28% responderam que nem melhorou/nem piorou.

A pesquisa CUT/Vox Populi entrevistou 2.000 pessoas, em 118 municípios. A margem de erro é de 2,2 %, estimada em um intervalo de confiança de 95%. Foram ouvidas pessoas com mais de 16 anos, residentes em áreas urbanas e rurais, de todos os estados e do Distrito Federal, em capitais, regiões metropolitanas e no interior.



17/04/2017 - RBA

## Bancos em 2016: concentração e lucro elevado mesmo com recessão

**Cinco maiores instituições respondem por 87% das operações de crédito no Brasil. Apesar disso, em todas houve fechamento de postos de trabalho, com mais demissões do que contratações**

O setor financeiro confirmou em 2016 a tendência de concentração e manteve lucros elevados, apesar da crise, constata o Dieese em estudo de sua Rede Bancários, divulgado nesta segunda-feira (17). "Os cinco maiores bancos do país tiveram desempenho muito expressivo, seja em termos de intermediação financeira (as principais contas dos bancos) ou de resultado operacional, a despeito do adverso cenário econômico e da queda observada no resultado líquido em comparação com o ano anterior", diz o instituto.

"Permanece a necessidade de se ampliar e se aprofundar o debate sobre o papel desempenhado pelo sistema financeiro nacional, especialmente no que se refere aos três maiores bancos privados", acrescenta o Dieese, em referência a Bradesco, Itaú e Santander. Somados o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, os cinco concentram 87% das operações de crédito.

Em relação ao emprego, o número de trabalhadores tem queda contínua desde 2012, aponta o Dieese, mas houve pequena variação (-0,1%) de 2015 (433.015) para 2016 (432.518), uma perda de 497 vagas. Quatro dos cinco maiores bancos fecharam postos de trabalho, com destaque para o BB, que eliminou 8.569, queda de 7,8%. O banco teve um plano especial de estímulo à aposentadoria, com 9.409 adesões. Fechou o ano com 100.622 empregados.

A Caixa, que fechou 2.480 vagas (-2,5%), também fez um plano de apoio à aposentadoria. E deverá cortar mais postos de trabalho neste

ano, já que abriu novo programa de estímulo ao desligamento de mão de obra. No final de 2016, estava com 94.978 funcionários.

Entre os privados, o Santander cortou 2.770 (-5,5%) e o Itaú Unibanco, 2.610 (-3,1%). A exceção foi o Bradesco, com abertura de 15.932 vagas (17,2%). Mas na conta entra a incorporação do HSBC – sem isso, o banco cortou 4.790 postos de trabalho de setembro de 2015 a setembro do ano passado. No final de 2016, o Bradesco estava com 108.793 funcionários, o Itaú tinha 80.871 e o Santander, com 47.254 empregados.

O Itaú fechou 168 agências e o Santander, oito, no ano passado. BB e Caixa têm 11 e oito a mais em relação a 2015, respectivamente, mas o Dieese lembra que os dois bancos planejam fechar centenas de agências neste ano. O saldo de 807 no caso do Bradesco leva em consideração, mais uma vez, a incorporação do HSBC.

O lucro líquido dos cinco maiores bancos brasileiros somou R\$ 59,6 bilhões em 2016, queda de 12,1% em relação ao ano anterior. Segundo o Dieese, o resultado pode ser explicado, entre outros motivos, pelo fato de as empresas terem feito "forte provisionamento" e por não usarem créditos tributários. O maior lucro foi registrado pelo Itaú: R\$ 22,2 bilhões, redução de 7%, enquanto o Bradesco teve R\$ 17,1 bilhões, diminuição de 4,2%.

Leia mais em: <http://migre.me/wsv9i>

18/04/2017 - RBA

## Um ano depois, apagão da Petrobras é a conta mais perversa do golpe

**Abertura do pré-sal aos estrangeiros, venda de ativos "a preço de banana", desmantelamento da cadeia produtiva e fim da política de conteúdo local destroem um dos pilares do desenvolvimento do país**

No dia 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados protagonizou um dos mais vergonhosos capítulos da história do nosso país, ao aprovar a instalação do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, sob a falsa acusação de crime de responsabilidade, as supostas pedaladas fiscais, que meses depois foram liberadas para os exercícios seguintes.

Moralistas sem moral transformaram o Plenário da Câmara em uma arena, golpeando a democracia em rede nacional, em nome de Deus e de suas famílias, homenageando torturadores, criminalizando os partidos de esquerda e os movimentos sociais, em um espetáculo dantesco que indignou a nação brasileira.

Um ano depois, diversos dos parlamentares responsáveis por esse show de horrores estão mergulhados em escândalos de corrupção, enquanto a conta do golpe cada vez fica mais cara. O Brasil vive a maior

crise política e institucional de sua história, com a economia em frangalhos e milhões de desempregados, a miséria e a violência crescendo em ritmo acelerado, programas sociais sendo desmontados, direitos trabalhistas e previdenciários em vias de serem extintos e a Petrobras e o pré-sal, pilares do desenvolvimento do país, sendo entregues de bandeja ao capital estrangeiro.

A primeira grande conta do golpe paga pelo povo foi a abertura da operação do pré-sal, que deixou de ser exclusividade da Petrobras, que também perdeu a garantia de participação mínima de 30% nos processos de licitação. Não por acaso, os golpistas colocaram na presidência da estatal Pedro Parente, o ex-ministro do apagão do governo FHC, que já chegou desdenhando do pré-sal e escancarando as reservas da empresa para as multinacionais.

Leia mais em: <http://migre.me/wsvbi>





## Um ano após o golpe, mais recessão e neoliberalismo agressivo

Ao contrário do que prometiam os apoiadores do impeachment, a crise econômica não se encerrou com a saída de Dilma Rousseff. Pelo contrário. Um ano depois, a tão alardeada recuperação não aconteceu, o desemprego aumentou drasticamente e o déficit fiscal, que era considerado um pecado do PT, bateu recorde em 2016 e persiste em 2017. Para a economista Leda Paulani, o mais grave, contudo, é o “desmonte” que está em curso, com efeitos perversos de longo prazo para o país e seu povo.

Durante o processo de impedimento, repetia-se a exatidão uma falácia, a “mística” de que o problema da economia brasileira era a presidenta e, com sua saída, tudo se resolveria.

“Ninguém sabe como é possível que uma única criatura tenha tamanho poder, o poder de parar um gigante como é a economia brasileira. Mas essa história convinha a quem apoiava o golpe e divulgou-se que, com a saída de Dilma, os empresários iam recobrar a confiança, iam voltar a investir, todo esse conto da carochinha que a gente já sabe”, diz a professora de economia da USP Leda Paulani.

Como já era de se esperar, doze meses depois do impeachment, a realidade tratou de desfazer as ilusões da retomada pós-golpe. “Porque é evidentemente que não é assim. Os empresários agem politicamente também, mas, fundamentalmente, agem pensando no bolso. Se não há expectativas de retorno, não vão investir. E deu no que vimos: o PIB [Produto Interno Bruto] de 2016 teve queda de 3,6%, o comportamento foi praticamente o mesmo de 2015, quando caiu 3,8%”, afirma Leda.

Na sua avaliação, a situação da economia hoje é “péssima” e não há sinais de recuperação, apesar do otimismo do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Para ele, existem indícios de que haverá crescimento já no primeiro trimestre deste ano. Segundo Leda, contudo, depois de o PIB cair 7,2% em dois anos, em 2017, “na melhor das hipóteses, o país vai crescer zero”.

O boletim Focus, que traz a mediana de expectativas do mercado financeiro, projeta crescimento de 0,41% da atividade econômica neste ano. Mas a estimativa tem sido constantemente revista para baixo.

Para a economista da USP, a retomada da atividade tem sido difícil porque, “apesar do ‘sucesso’ do golpe, há uma instabilidade política permanente, muitos fios desencapados, e os empresários percebem isso”. E com o aumento do desemprego, o efeito multiplicador que o consumo poderia trazer para a dinâmica da economia está impedido de atuar. “O sujeito tem uma fábrica de sapatos. Ele olha para o horizonte e vê a situação. Será que ele vai decidir aumentar a fábrica dele agora? Eu duvido.”

A gestão Michel Temer tem insistido no ajuste fiscal como remédio para a crise. A experiência, contudo, prova que, ao invés de melhorar a situação do país, a austeridade tem aprofundado as dificuldades. “A gente tem um problema de escassez de demanda agregada e a política de austeridade reduz ainda mais essa demanda. E isso tem um efeito multiplicador que vai piorando o estado da economia”, diz Leda, lembrando que essa foi a receita aplicada pelo ex-ministro Joaquim

Levy – e deu errado.

Vale destacar que, mesmo na questão fiscal, a parceria Temer-Meirelles não tem o que celebrar. O setor público fechou 2016 com um déficit primário de R\$ 155,791 bilhões – 2,47% de seu PIB, frente a 1,88% em 2015. Trata-se do pior resultado desde que começou a atual medição há 15 anos. Para 2017, a meta do governo é de déficit primário de R\$ 139 bilhões. q

Leda Paulani ressalta ainda os impactos da Operação Lava Jato sobre a economia, já que a força-tarefa afetou setores de grande importância na economia brasileira, como toda a cadeia de petróleo e gás e as empreiteiras. “E, a cada desempregado numa empreiteira dessas, você gera mais 10, 12 desempregados, pelo efeito multiplicador”, afirma.

Em dezembro de 2014, o país possuía 6,5 milhões de desempregados. Há um ano, já durante a crise política, o número havia subido para 11,4 milhões. Em fevereiro de 2017, já eram 13,5 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho.

### Neoliberalismo agressivo

Leda Paulani crê, contudo, que apesar da gravidade da recessão, o pior nesse cenário pós-golpe é a implementação de um programa de retrocesso social.

“Ter o PIB com uma queda dessa magnitude é um desastre para qualquer economia. O PIB é importante, principalmente por causa do emprego. Mas essa queda é uma coisa que, daqui a um pouco, é possível reverter. As economias capitalistas têm comportamento cíclico. Já a possibilidade de reverter algumas medidas que estão sendo tomadas é muito menor. O mais grave é esse desmonte que eles estão fazendo, porque tem consequências a longo prazo”, diz.

De acordo com ela, iniciativas como o teto de gastos – que limita o crescimento das despesas públicas por 20 anos – a terceirização irrisória e as reformas trabalhista e da Previdência (ainda em tramitação) lançarão o país em “um período de regressão social que vai ficar para a história”.

“A duríssimas penas, tínhamos saído da lanterna dos países mais desiguais do mundo. Com a melhora dos índices de Gini nos governos do PT, ficamos entre os 15 mais desiguais, mas já não éramos os últimos. Agora vamos voltar rápido para o fim da fila. Tem a taxa de desemprego, vai aumentar a precarização do trabalho, os salários vão cair. E, se junta queda de salários com redução de direitos, o impacto que isso tem na vida das pessoas é brutal. Vai ter uma regressão social amedrontadora. Isso, para mim, hoje, é mais preocupante que a questão do comportamento do PIB”, opina.

Segundo a professora, apesar de não ter promovido mudanças profundas na política econômica, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou o bom momento econômico de então para avançar em políticas sociais que tiveram impacto positivo sobre a economia do país e para a sociedade de forma geral.

Leia mais em:

<http://migre.me/wsvkq>